

## CULTURA 2020



### Apresentação do Estudo:

**“Mapear os recursos,  
levantamento da  
legislação,  
caracterização dos  
atores, comparação  
internacional”**

23 de junho

O Plano Cultura 2020 é uma iniciativa do Secretário de Estado da Cultura, desenvolvida pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, em articulação com um conjunto alargado de universidades e investigadores, com o apoio da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Consiste numa série de nove estudos, com diferentes áreas de ação, todas elas relacionadas com as recomendações feitas pela Comissão Europeia para a governação e programação de fundos nos próximos sete anos, procurando contribuir para que decisores políticos, agentes culturais, agentes económicos e a sociedade civil, em geral, estejam mais preparados para tomar decisões e operar em domínios relacionados com a área da cultura.

O estudo “Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional” é o quarto a ser concluído.

Mais informação em [www.gepac.gov.pt](http://www.gepac.gov.pt)

### Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Coordenação Global: Professor José Luís Garcia

#### Algumas conclusões:

- ✓ O panorama da produção legislativa para o setor da cultura traduz a diversidade dos objetivos e também a multiplicidade de funções/ áreas de intervenção para que os diplomas remetem;
- ✓ O tópico do trabalho no setor cultural é uma das temáticas mais permanentes nos programas dos governos constitucionais no capítulo da cultura. O tema foi sendo desdobrado em duas orientações: formação e qualificação dos criadores e outros profissionais do setor; definição de um estatuto profissional apto a acautelar especificidades dos criadores e intérpretes e criação de legislação laboral e proteção social adequada;
- ✓ No plano internacional, tomando por referência oito países (Portugal, França, Inglaterra, Itália, Holanda, Finlândia, Polónia e Hungria), verificam-se similitudes relativamente a: 1) exercício da tutela conjunta da Cultura com outras áreas (v.g. comunicação, educação, turismo, desporto); 2) desenvolvimento de iniciativas de cooperação interministerial, com primazia para a área dos negócios estrangeiros; 3) crescente adesão a modelos institucionais que visam a flexibilização e racionalização de serviços e instituições; 4) crescente integração do objetivo de autofinanciamento das instituições culturais e 5) defesa do princípio de exceção cultural para o cinema e audiovisual nos acordos de comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América;
- ✓ Relativamente às despesas da Administração Central com cultura, identificaram-se três grandes fases, duas delas coincidentes com o período analisado: 1) crescimento até fins da década de 90; 2) seguido de alguma estabilidade na



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

GABINETE DE ESTRATÉGIA,  
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO  
CULTURAIS

## CULTURA 2020



### Apresentação do Estudo:

**“Mapear os recursos,  
levantamento da  
legislação,  
caracterização dos  
atores, comparação  
internacional”**

23 de junho

primeira metade da década de 2000 e 3) acentuada queda nos anos mais recentes, designadamente depois de 2008;

- ✓ Quanto à Administração Local - a principal componente da despesa pública com cultura (M€401,5, em 2012) - são duas as fases identificadas: 1) até há muito poucos anos, uma tendência de crescimento, associada a uma componente muito relevante de investimento impulsionada pelos fundos estruturais que incidiram sobretudo nas infraestruturas, no património, bem como nos recintos culturais e 2) esta tendência parece ter-se invertido nos últimos anos, no sentido de uma forte e continuada contração do volume de despesa;
- ✓ A conjuntura de crise parece ter coincidido em Portugal com uma fase de transição em que seria suposto que parte do volume das despesas com o forte investimento em equipamentos culturais entretanto realizado fossem agora direcionadas para funcionamento e atividades, de modo a rentabilizar socialmente a entrada em funcionamento pleno dos mesmos, no qual as procuras, os públicos, têm naturalmente, grande relevância, pelo que, os problemas de sustentabilidade podem ser agravados;
- ✓ Do ponto de vista da repartição territorial destacam-se com clareza as regiões Norte e Centro, aquelas em que mais incidem as despesas, em boa medida impulsionadas pelos fundos estruturais, e em que são mais evidentes os processos de aumento da oferta cultural, bem como a de Lisboa, mas esta beneficiando fundamentalmente das despesas da tutela da Cultura;
- ✓ Na comparação com outros países europeus, Portugal regista baixos níveis de financiamento público. Na repartição entre os níveis Central e Local a parte maioritária cabe a este último, sendo que Portugal é um dos países em que o seu peso é mais relevante;
- ✓ Nas despesas das famílias em cultura e lazer a evolução global é positiva (em valor), mas retrai-se nos anos mais recentes (em percentagem). No plano comparativo europeu, as despesas dos agregados familiares estão abaixo da média europeia e a diferença acentuou-se no período analisado;
- ✓ Os equipamentos culturais identificados nos dados estatísticos resultantes do Levantamento de Indicadores de 2008, dos Censos de 2011 e das Estatísticas Culturais de 2012 não são um retrato real do tecido de entidades culturais e artísticas existentes, fruto das tipologias definidas, das ferramentas estatísticas acionadas, bem como da exclusão de determinados equipamentos;
- ✓ Os resultados de um inquérito aos 308 municípios permitiram identificar um total de 2.746 equipamentos, excluindo os municípios de Lisboa e Porto, contabilizando mais valências do que as que surgem nas bases de dados existentes;
- ✓ As estruturas culturais estão fortemente concentradas nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o que deriva da relação entre dinâmicas criativas e efeitos de concentração proporcional de artistas, práticas artísticas e número de iniciativas em território urbano, "placemaking";
- ✓ O investimento realizado pelas Direções Regionais da Cultura promoveu uma diversidade de iniciativas, podendo funcionar como "alavanca de desenvolvimento cultural durável";
- ✓ A análise das estruturas que tiveram apoio à internacionalização mostra a (re)orientação da atividade de muitas delas, com o objetivo de consolidar as trajetórias profissionais dos seus responsáveis e equipas de trabalho;

## CULTURA 2020



### Apresentação do Estudo:

**“Mapear os recursos,  
levantamento da  
legislação,  
caracterização dos  
atores, comparação  
internacional”**

23 de junho

- ✓ O principal "eixo-âncora" da internacionalização ibero-americana das estruturas portuguesas foi o Brasil, em particular, o sudeste brasileiro. Os setores do teatro, dança, música, cinema, arquitetura são oportunidades para a internacionalização. O trabalho ativo destas estruturas culturais fora do país é promissor e um vetor que se pode potenciar;
- ✓ As estruturas de arquitetura aparecem muito pontualmente nos programas de apoio à internacionalização, no entanto, o reconhecimento e a força destas atividades poderiam fazê-las beneficiar de mais visibilidade, já que a análise de alguns indicadores relativos às estruturas europeias sugere tendências de evolução, volumes de negócio e número de serviços importantes sobretudo para a arquitetura, o setor-oportunidade;
- ✓ A presença internacional dos filmes portugueses evoluiu gradualmente nos últimos 3 anos e fez-se no âmbito de festivais e mostras de cinema: em 2011 foram contabilizadas 848 participações internacionais, em 2012 estimaram-se 863 participações e em 2013 foram contabilizadas 936 participações;
- ✓ A participação portuguesa teve como destinos principais a França, o Brasil, a Espanha, os Estados Unidos e a Itália;
- ✓ A presença dos filmes portugueses em festivais internacionais mereceu ainda a atribuição de um total de 233 prémios no triénio analisado (73 prémios, em 2011; 98 prémios em 2012 e 60 prémios em 2013);
- ✓ No que respeita à participação da população na vida cultural, destaca-se o crescimento da frequência de equipamentos culturais entre as décadas de 1990 e 2000, e embora esta tendência tenha sido interrompida em anos mais recentes, as práticas culturais de saída - com exceção da ida ao cinema - mantêm-se em níveis históricos relativamente elevados;
- ✓ Por seu turno, as práticas domésticas sofreram uma reconfiguração, através do reforço dos equipamentos de receção cultural, em especial dos suportes digitais;
- ✓ Numa ótica comparativa, verificou-se um importante diferencial entre os valores médios encontrados para o conjunto dos países da União Europeia e de Portugal. Este diferencial é estruturalmente marcado pela idade e pela escolaridade, fatores que uma vez mais explicam a desigualdade de práticas culturais no país. A maioria da população está distante do fenómeno cultural, ao passo que os segmentos mais jovens e escolarizados da população se encontram relativamente mais próximos dos padrões de consumo cultural a nível europeu.

### Algumas recomendações:

- ✓ Implementação de um sistema de informação para a produção de informação estatística para a Cultura, a par da constituição de um grupo de trabalho dotado de meios organizativos e competências técnicas adequados;
- ✓ Realização de um inquérito às práticas culturais da população à escala nacional, à semelhança do que sucede regularmente noutros países europeus;
- ✓ Elaboração de uma cartografia cultural do país, com base num levantamento mais exaustivo dos equipamentos públicos e privados com fins e/ou usos culturais existentes no território nacional;
- ✓ Criação de uma base de dados informática sobre a legislação do setor cultural;
- ✓ Elaboração de um estudo sobre o mecenato cultural, que atualize o diagnóstico

realizado em 1998;

- ✓ Promoção da mobilidade de artistas e profissionais da Cultura no espaço europeu e noutros territórios, designadamente potenciando programas como o da Direção-Geral das Artes ou agências como a *Portugal Music Export*;
- ✓ Promover e apoiar estratégias assentes na utilização de meios digitais de acesso a conteúdos culturais, cujo crescimento é uma das principais tendências observadas na última década;
- ✓ Incentivo a programas de promoção da participação cultural e de ligação entre associativismo e cultura popular, como meio de envolvimento das populações, dada a relevância do terceiro setor na Cultura e a resiliência de formas de cultura popular e associativismo cultural ou ainda a multiplicidade de equipamentos culturais dispersos pelo território;
- ✓ Estímulo a decisões e orientações públicas planeadas para uma atuação concertada com a envolvente regional;
- ✓ Prosseguir, consolidar e diversificar a intervenção da tutela conjunta da Cultura em articulação com outras áreas de governação. Requer-se ainda uma particular atenção à conjugação de esforços com os órgãos responsáveis pelas políticas públicas dirigidas à juventude.